

EDITORIAL

Chega às mãos de todos os nossos associados, o segundo fascículo de 2007. Uma bela coleção de trabalhos originais, enriquecidos com apresentações de casos que nos mostram aspectos, às vezes dramáticos, de nossa especialidade. Como é o caso da hipertermia maligna. Também nos traz um excelente trabalho que recebeu o Prêmio Jussara Personelle em 2005, com importante contribuição para o ensino da cirurgia plástica. O último trabalho, também de excelente qualidade, tem uma conotação bastante triste, pois é da autoria do Dr. Alberto Camargos, um importante colega de Minas Gerais, que ocupou a presidência da Regional mineira em 1998-99 e faleceu de modo tragicamente irônico, após submeter-se a uma cirurgia plástica.

Contudo, nas palavras de Guimarães Rosa, não morremos, mas nos encantamos. Como biotematólogo, sempre afirmo que a morte nada mais é do que uma passagem e o que deixamos não são as grandes fortunas, nem tampouco os cargos e títulos que acumulamos. Nós deixamos aquilo que fizemos. As coisas boas nos farão sempre lembrados. As não tão boas, com certeza, ajudarão a sermos esquecidos. Bom será se pudermos ter o peso das primeiras, bem maior dos que as outras. Assim, nossa vida terá realmente valido a pena. Faço destas palavras a homenagem da Revista da SBCP a um ex-presidente regional de nossa sociedade.

Evaldo A. D'Assumpção
Editor da Revista da SBCP

MENSAGEM DO FUNDO EDUCACIONAL DA SBCP

A formação do cirurgião plástico, por certo período de tempo passado, ocorreu de forma bastante introspectiva em relação à especialidade.

O caráter iminente multidisciplinar da Medicina, que tem adquirido importância crescente, trouxe às outras especialidades médicas a possibilidade de atuar em áreas anteriormente restritas à Cirurgia Plástica.

Este fato, logicamente, trouxe à baila inúmeras discussões éticas sobre os limites da Cirurgia Plástica e da atuação de outras especialidades e até de outras áreas profissionais. Discussão, diga-se, muitas vezes calorosa e preocupada com o mercado profissional. Isto é fato, é a realidade.

Entretanto, devemos observar o lado positivo desta atualidade: o aspecto do desenvolvimento científico e a possibilidade de ampliação tecnológica, acadêmica e, conseqüentemente, profissional. Não há melhor estímulo à produção científica do que a competição saudável e ética por melhores resultados, por corroborar experiências e desenvolver novos conceitos.

Na verdade, buscamos sempre um único objetivo: oferecer ao nosso paciente o que temos de melhor, o que a cirurgia plástica tem de mais eficiente e atual, o que é melhor para todos nós. Obviamente, recebemos estas informações por meio das publicações científicas.

Dov C. Goldenberg
Diretor do Fundo Educacional SBCP